



ASSEMBLÉIA

Bancários do Rio aprovam minuta e fortalecem unidade nacional



Os bancários do Rio aprovaram a minuta de reivindicações. O próximo passo é o lançamento da campanha nacional da categoria nas ruas

Os bancários ratificaram, em assembleia realizada na quarta-feira, dia 4, no auditório do Sindicato, a minuta de reivindicações aprovada pela categoria na 12ª Conferência Nacional. A pauta prevê reajuste salarial de 11% (inflação projetada de 5,71% mais 5% de aumento real) e uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$4 mil. Os bancários querem também o salário mínimo do Dieese como piso salarial (R\$2.157,88), auxílio-refeição, cesta-alimentação e auxílio-crache/babá de um salário mínimo (R\$510).

“A ratificação da minuta pelos bancários do Rio representa o fortalecimento da unidade nacional da categoria, a melhor estratégia para garantirmos uma campanha salarial forte e conquistarmos novas vitórias para todos os bancários”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

AS REIVINDICAÇÕES

Na campanha nacional deste ano, os

sindicatos e a Contraf-CUT querem priorizar também itens relacionados à garantia no emprego, à igualdade de oportunidades, à contratação de mais funcionários, ao fim do assédio moral e das metas abusivas. Os bancários reivindicam ainda proteção contra acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, assistência médica, hospitalar e psicológica às vítimas de assaltos ou seqüestros e adicional de risco de morte (30%).

A categoria quer debater com a sociedade a regulamentação do Artigo 192 da Constituição Federal, através de Projeto de Lei Complementar que garanta o controle social dos bancos e a democratização do Conselho Monetário Nacional. Outro item importante é a manutenção dos salários e da complementação do auxílio-doença previdenciário e acidentário e a contratação de trabalhadores portadores de deficiência.

Os bancários aprovaram ainda a contribuição assistencial, que este ano será de R\$35, pago de uma única vez, para cobrir os gastos extras com a campanha. Foi aprovada também o direito às cartas de oposição ao desconto. A assembleia aprovou também um calendário de atividades, cujos detalhes ainda serão definidos em conjunto com as decisões tomadas pelo Comando Nacional dos Bancários.

Calendário da Campanha Salarial

Data	Atividade
5/8	Manifestação no Itaú Unibanco
7 e 8/8	Distribuição de adesivos para automóveis
10/8	Distribuição do <i>Jornal Bancário</i> no Centro
12/8	Caravana em Vicente de Carvalho e Largo do Bicão
16/8	Entrega da Minuta no Rio
20/8	Entrega da Medalha Tiradentes ao Sindicato, na Alerj

Edital de convocação para eleição complementar de delegados sindicais do Banco do Brasil mandato 2010/2011

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, entidade inscrita no CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, através de seu presidente, comunica a todos os empregados do Banco do Brasil S/A, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, em cujas dependências não realizou-se eleições para Delegado Sindical, mandato 2010/2011, ou mesmo não preencheu-se a totalidade de vagas de representação, a REABERTURA do prazo de inscrição, a partir de **09 à 13 de agosto de 2010**, com eleições previstas para o período de **16 à 20 de agosto de 2010**. Os critérios estabelecidos no edital publicado em 06 de maio de 2010 mantêm-se inalterados.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2010.

Almir Costa de Aguiar
Presidente

Edital de convocação para eleição complementar de delegados sindicais da Caixa Econômica Federal mandato 2010/2011

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, entidade inscrita no CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, através de seu presidente, comunica a todos os empregados da Caixa Econômica Federal S/A, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, em cujas dependências não realizaram-se eleições para Delegado Sindical, mandato 2010/2011, ou mesmo não preencheu-se a totalidade de vagas de representação, a REABERTURA do prazo de inscrição, a partir de **9 à 13 de agosto de 2010**, com eleições previstas para o período de **16 a 20 de agosto de 2010**. Os critérios estabelecidos no edital publicado em 6 de maio de 2010 mantêm-se inalterados.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 2010.

Almir Costa de Aguiar
Presidente

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Cledon Broca - Imprensa na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36 - Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

Análise Econômica do DIEESE

A Escola Dieese de Ciências do Trabalho

O Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos –, desde a sua fundação, vem atuando no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações de sua confiança. A necessidade de conhecimento nessa perspectiva continha a idéia de criação de uma universidade dos trabalhadores, desde 1955.

A recuperação e concretização de uma iniciativa de tal natureza, por meio de um projeto de ensino superior em Ciências do Trabalho, voltado para os trabalhadores, resultou de um processo iniciado com uma consulta ao movimento sindical, em 2006, e da realização de uma série de atividades (levantamento de experiências, estudos, debates, elaboração e sistematização) envolvendo representantes do movimento sindical e técnicos do Dieese, no decorrer dos dois anos seguintes.

O projeto pedagógico do curso, elaborado com as contribuições desse coletivo, foi encaminhado ao MEC, no início de 2009, com um pedido de credenciamento e autorização para a criação de um curso de bacharelado interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Durante o ano de 2009, o processo de aprimoramento do projeto prosseguiu com um grupo de educadores que avançou na análise e reformulação do projeto curricular e seus desdobramentos, recebendo contribuições de acadêmicos pesquisadores da UFMG, UFRJ, USP, Unicamp e Uerj.

Com a Escola de Ciências do Trabalho o Dieese realiza a outra parte do projeto que teve origem há 55 anos,

propondo uma formação de nível superior, para jovens e trabalhadores, um projeto acadêmico de matriz interdisciplinar, voltado para atender aos interesses, às necessidades e às condições de estudo e de produção de conhecimento em Trabalho, na perspectiva do trabalhador.

“ Enquanto campo de estudo a serviço dos trabalhadores – um grupo social com interesses heterogêneos – o Trabalho será tratado em suas manifestações, de forma interdisciplinar, considerando a produção científica existente e as diferentes abordagens teórico-metodológicas das Ciências Sociais e Humanas. ”

A Escola Dieese de Ciências do Trabalho se propõe a constituir um campo de conhecimento em Trabalho, a partir do estudo e da pesquisa social do Trabalho, respaldada na teoria social e no desenvolvimento de metodologias para abordar este objeto social de conhecimento. Enquanto campo de estudo a serviço dos trabalhadores – um grupo social com interesses heterogêneos – o Trabalho será tratado em suas manifestações, de forma interdisciplinar, considerando a produção científica existente e as diferentes abordagens

teórico-metodológicas das Ciências Sociais e Humanas.

Identificamos na sociedade brasileira a necessidade de uma escola para jovens trabalhadores interessados em uma formação humana integral que lhes possibilite produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham, a exemplo de cursos semelhantes existentes em outros países.

Criando diferentes abordagens metodológicas para tratar de temas estruturais da realidade sócio-econômica do país e outros temas que dão conta das transformações na organização e gestão do trabalho e da produção, da qualidade do trabalho e da qualidade de vida, a escola se propõe a contribuir com a produção de conhecimentos a serem apropriados por toda a sociedade.

No dia 9/6/2010, com a presença do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, de representantes de seis Centrais Sindicais (CUT, Força Sindical, UGT, NCST, CGTB e CTB) e da OIT (Organização Internacional do Trabalho) foi feito o lançamento do prédio que acolherá a escola. O imóvel no centro de São Paulo que foi cedido pela União à escola será reformado e equipado nos próximos meses.

Neste momento, o Dieese aguarda uma nova visita do MEC para avaliar a proposta do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Uma vez autorizada pelo MEC, a Escola prevê o início das atividades regulares no primeiro semestre de 2011 e a oferta do bacharelado em agosto do mesmo ano.

CAIXA

PFG causa mal-estar entre funcionários das agências

A cada dia que passa descobrem-se mais prejuízos causados pelo Plano de Funções Gratificadas (PFG) ao funcionalismo da Caixa Econômica Federal. Imposto no início de julho, o plano subordinou os gerentes de retaguarda (Retpv), que passaram a supervisores de atendimento, aos gerentes de agência. Antes do PFG, os dois cargos eram hierarquicamente equivalentes. Com isto, a empresa criou um forte potencial de problemas de relacionamento, considerando o histórico entre algumas agências e suas retaguardas. Para o diretor do Sindicato Paulo Matileti, a situação que a direção da Caixa criou trouxe uma grande insatisfação. “Caso a empresa tivesse negociado o plano com o funcionalismo e com o movimento sindical e não imposto de forma unilateral, isto, certamente, não estaria acontecendo. O Sindicato acompanhará todo este processo de mudança”, disse.

A Caixa afirmou que a mudança não provocará redução de salário, devido à criação do Adicional Pessoal Provisório de Adequação (APA), um valor adicionado à remuneração dos supervisores. “Mas isto



O diretor do Sindicato Paulo Matileti critica a forma unilateral que a direção da Caixa implementou o Plano de Funções Gratificadas

não resolve porque, se ele for para outro cargo, perde a APA, podendo sofrer redução salarial”, denunciou Matileti. A

Caixa confirmou que, no fim da campanha salarial, o índice de reajuste será aplicado a todas as verbas salariais, inclusive a APA.

Funcionário é descomissionado pelo Banco do Brasil, sofre infarto e morre

Aumento da pressão e do assédio moral em função das metas eleva número de trabalhadores vítimas de doenças ocupacionais e pode ter causado a morte de bancário

Imaginem um trabalhador que sofre, cada vez mais, pressão psicológica e assédio moral para cumprir metas de venda e de produtividade da empresa. E caso não cumpra essas metas, o funcionário corre o risco de perder até 90% de sua remuneração mensal. Este quadro de verdadeiro terror é uma realidade vivida pelos bancários do Banco do Brasil e pode ter sido responsável pela morte de Luís Carlos Lyra, segundo gestor da agência da Rua da Assembléia. Com 30 anos de serviços prestados à empresa, considerado um funcionário exemplar e dedicado e prestes a se aposentar, Lyra foi descomissionado por uma decisão unilateral do banco, sem qualquer negociação com o Sindicato. Após sofrer constante pressão do banco e ficar desesperado por ver sua remuneração despencar, chegando a ganhar apenas 10% do que recebia, o bancário não suportou. Sofreu um infarto fulminante e foi internado às pressas na segunda-feira, dia 2. Um dia depois, não suportou e veio a falecer.

“A lógica brutal da direção do banco de impor metas crescentes está transformando o ambiente de trabalho na empresa em um verdadeiro inferno. O funcionário do BB hoje não tem a tranquilidade e a motivação para exercer sua profissão com dignidade. Precisamos dar um basta nesta situação”, disse o diretor do Sindicato Murilo da Silva.



LUTO - Sexta-feira (6), os funcionários do BB vão se vestir de preto em protesto contra o aumento da pressão e do assédio moral na empresa e em memória de Luís Carlos Lyra, que, após ser descomissionado, morreu na terça-feira (3)

Protesto: funcionários vão se vestir de preto

Transtornados com a morte de Luis Carlos Lyra, os funcionários vão paralisar nesta sexta-feira (6), a agência da Rua da Assembléia. A manifestação é contra a política desumana imposta pela direção do banco e em memória do companheiro morto. “O Sindicato convoca todo o funcionalismo do Rio de Janeiro para se vestir de preto nesta sexta-feira, em protesto contra a morte do bancário e a postura da empresa”, completa Carlos Souza.

O banco ameaça de demissão os bancários em estágio probatório e com descomissionamento os gerentes e gestores que não cumprem metas.

PRÁTICA É COMUM

O drama de Lyra não foi um caso isolado. O Sindicato tem recebido inúmeras denúncias sobre aumento da pressão e da prática de assédio moral como forma de cobrança de metas. Na semana passada, um outro gestor, da agência Praça Seca, em Jacarepaguá, foi hospitalizado em função do forte estresse causado pela decisão do banco de descomissioná-lo.

“Na Conferência Nacional debatemos a importância de priorizarmos a luta contra o assédio moral e a pressão imposta pelo BB. Os funcionários dos bancos públicos se vêem cada vez mais pressionados, em função da maior dependência da remuneração total com a PLR e as comissões, verbas diretamente relacionadas à política de metas do banco. O aumento da pressão psicológica resulta em um número maior de vítimas das doenças do trabalho. Não podemos nos calar. Vamos dar uma resposta à altura das atrocidades cometidas pelo banco contra os trabalhadores”, afirma o diretor do Sindicato Carlos Souza, membro da Comissão de Empresa dos Funcionários.

Passo a Conservatória, a cidade da seresta



Cidade histórica, Conservatória ficou famosa por ser a “capital da seresta”

Uma ótima opção de passeio para toda a família é a excursão que o Sindicato vai realizar a Conservatória, no interior do Estado do Rio de Janeiro, conhecida como a cidade da seresta. O tradicional município possui casarões históricos e fazendas coloniais. O passeio será realizado de 13 a 15 de agosto. As inscrições já podem ser feitas na Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato. Os preços são R\$470, mas bancários sindicalizados pagam R\$440. Crianças de 4 a 10 anos pagam R\$340 e filhos de bancários sindicalizados, R\$310. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Lucro histórico do Itaú Unibanco permite atender com folga os bancários

O astronômico lucro do Itaú Unibanco, obtido no primeiro semestre deste ano, foi um recorde histórico, o maior já obtido por um banco na América Latina: R\$ 6,4 bilhões, um aumento de 40% em relação aos R\$4,6 bilhões de igual período de 2009. O resultado segue a tendência de grande crescimento da lucratividade dos concorrentes, comprovando que todos os bancos têm amplas condições de atender às reivindicações da minuta dos bancários, aprovada na 12ª Conferência Nacional da categoria, e ratificada nas assembleias que estão sendo realizadas em todo o país.

“Uma das exigências é que o valor dos programas próprios (PR, no Itaú; e RR, no Unibanco) não seja descontado na PLR que constará da nova Convenção Coletiva a ser negociada na campanha salarial deste ano”, lembra o representante do Rio de Janeiro na Co-



missão de Organização dos Empregados (COE), Cida Cruz. O pagamento de ambos os programas será feito no pró-

ximo dia 17. “A alta lucratividade dos bancos no Brasil mostra que as reivindicações da categoria são plenamente

viáveis, não só o índice de aumento real, o piso e a PLR, mas também o não desconto dos programas próprios”, argumentou a dirigente.

AUXÍLIO-EDUCAÇÃO: BANCO ENROLA

Mesmo tendo fechado o acordo para o pagamento do auxílio-educação há três meses, o Itaú Unibanco ainda não creditou os valores nas contas dos funcionários que se inscreveram e foram contemplados com a bolsa de 70% e sequer divulgou a lista dos beneficiados. O problema aumentou a indignação dos bancários que contavam com o auxílio-educação e que estão tendo que arcar com os gastos. “Não há justificativa para esta demora, ainda mais tendo em vista o lucro recorde do banco. Ligamos quarta-feira para a empresa para cobrar o pagamento imediato. Recebemos como resposta que o crédito será feito em uma semana”, disse a diretora do Sindicato Maria Izabel.

Classificados de Classe - Classificados de Classe - Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um aptº. em Pechincha, junto a Germário Dantas, 2 qtºs, 1 suíte, salão, dependências, vaga na escritura, piscina, sauna, salão de festas, R\$180 mil. Tels.: 8426-5962 - Luiz.

Vdo. um aptº. ao lado do Shopping Tijuca, 2 qtºs, cozinha com armário, dependência, área externa, cond./barato. Tels.: 9916-1139/2569-7964 - Marcelo.

Vdo. uma casa em Itaipuaçu (Maricá), próxima à praia, terreno 360m², casa 60m², condomínio fechado, 2 quadras de esportes, churrasqueira, área de lazer verde, R\$95 mil. Tel.: 9528-1027 - Renato.

Vdo. um aptº. na Penha, 2 qtºs, vaga de garagem. Tel.: 9730-8515 - Antonio.

Vdo. um aptº. 2 qtºs, Bairro de Fátima, dependências completas, salão de festa, antena coletiva, porteiro 24 horas, aceito carta e FGTS, marcar

visita. Tels.: 8269-6837 / 2592-2846 - Wilson.

Vdo. um Meriva Joy 2006, completo, kit GNV, prata, carro de mulher, estudo troca e consócio financiamento, R\$28.500. Tel.: 7885-4414 - Karine.



Carros e Motos

Vdo. Uno 2001/2001, 2 portas, ar, vistoriado 2010, ótimo estado, R\$9.700. Tels.: 3891-6730 / 7419-4490.

Vdo. um gol G3 1.6(ap) 2000, completo, ar, direção, vidros e travas elétricos, 89 mil km rodados, ótimo estado, R\$18 mil. Tels.: 2553-7331/8569-9669.

Vdo. um Celta VHC 2005/2005, gasolina e GNV, 4 portas, prata, ar, vidros e travas elétricos, doc. ok, todas as vistorias. Tels.: 9217-7787/9116-8150 e 2454-6808 - Cristiene.

Vdo. um Palio 2003/2003 Fire 1.0, segundo dono, direção e trava, 30 mil km rodados, IPVA pago e vistoriado. Tels.: 9751-7997 - Celso.

Vdo. um Peugeot SW 1.6 2007 Flex, completo, ar, direção, ABS, DVD com TV digital, 4 portas, rodas liga leve original, 36 mil km rodados, R\$29 mil. Tel.: 7852-4542.

Vendo Corsa Classic 2007 Flex, cor Grafite, ar, trava, alarme, 38 mil km rodados, IPVA 2010, único dono. Aceito carta de crédito, R\$19.500. Tel.: 25616855/ 9724-9365.

Vdo. uma Ranger XLS cabine dupla Ano 2007, prata, gas./GNV, completa, doc. Ok. Tel.: 7847-3622.

Vdo. Citroen C3, seminovo 2005, 55 mil km rodados, completo de fábrica, ar, direção, vidros elétricos, 4 portas, preto, IPVA 2010 pago, usado praticamente nos fins de semana, R\$ 24 mil, aceito oferta ou financio. Tels.: 2526-9450/2526-9478/9876-7001.



Diversos

Vdo. um microondas Panasonic, branco, R\$180. Tel.: 9737-2079.

Vdo. uma máquina de lavar automática 5kg, ótimo estado, mais 2 armários de cozinha, R\$250. Tel.: 2473-5448.

Vdo. uma máquina Nikon D 200, com grip original e lente 18-70 mm R\$4.150, não aceito oferta. Tel.: 8862-7865 - Fernando.

Vdo. uma bicama em cerejeira maciça, com gavetões, R\$380. Tel.: 97372079.

Vdo. um armário Abracadabra com 3 portas, prateleira e 4 gavetas, R\$400. Tel.: 8872-3257 - Graça.

Vdo. uma estante de mad. maciça, marfim, em perf. estado, 2x1,95cm. Tel.: 9474-1752/3392-2112 - Léa.

Bancos tentam meter a mão em dinheiro dos bancários através do interdito proibitório

Banqueiros usam medida jurídica da época da ditadura militar para bloquear contas do Sindicato e inviabilizar luta da entidade em defesa da categoria

Os bancos continuam fazendo o jogo sujo da utilização dos interditos proibitórios, para tentar asfixiar financeiramente os sindicatos e assim enfraquecer a Campanha Nacional dos Bancários. No dia 12 de julho o Santander conseguiu obter na Justiça o bloqueio e, em seguida, a retirada de R\$ 94 mil da conta corrente do Sindicato. Meteu a mão no dinheiro da categoria, através de uma ação de interdito movida em 2006, durante a campanha salarial, e que estabelecia uma pesada multa caso o Sindicato continuasse a cumprir a sua obrigação de fortalecer a greve dos bancários. Como o Sindicato não recuou, foi multado.

Em outra ação de interdito, também movida em 2006, e somente agora executada, o Unibanco conseguiu que o Judiciário determinasse o bloqueio de R\$157.666 do Sindicato, que recorreu da decisão. O valor da multa, neste caso, é maior, e, se executada, pode tirar mais de R\$574 mil das finanças da entidade, ou seja, dinheiro das mensalidades pagas pelos bancários. Para que se tenha uma idéia do que significa este valor, o Sindicato gastou mais de R\$ 708 mil na campanha de 2009.

Do alto dos seus lucros bilionários, os bancos, em vez de jogar limpo e negociar, utilizam-se de expedientes como este da época da ditadura militar para impedir que os bancários alcancem sucesso na sua campanha salarial. Há em curso 37 processos de interdito proibitório na Justiça Cível e mais 28, na Justiça Trabalhista, contra os quais o Sindicato está lutando.

PARA COIBIR A GREVE

O expediente jurídico usado pelos bancos para atacar os bancários e seus sindicatos é da época da ditadura militar. É o chamado interdito proibitório. Não se baseia numa lei trabalhista, não tem a ver com relações entre empregados e



empregadores, greves ou negociações. Apesar disto, vem sendo sistematicamente usado para tentar inibir as greves da categoria bancária.

Mas a finalidade verdadeira do interdito é outra. É geralmente concedido pela Justiça em conflitos da área rural para garantir aos proprietários a posse de terras ameaçadas de serem ocupadas. O interdito proíbe, ainda, grandes movimentações no entorno da propriedade, determinando, para isto, multas pesadas aos que desobedecerem à ordem judicial. Os bancos se utilizam de um artifício para inibir as greves, entrando com

pedidos de interdito proibitório, como se a posse das agências estivesse ameaçada pela greve dos bancários. E solicita que os sindicatos sejam punidos com multas.

Ao atender ao pedido de concessão de interdito, a Justiça não proíbe os bancários de entrar em greve, mas impede toda e qualquer manifestação nas agências, ou em frente a elas, e mesmo os piquetes de convencimento, ações que fazem parte de qualquer movimento grevista. Ou seja, na prática, com o interdito, os bancos tentam impedir a manutenção e o fortalecimento da greve, e, o mais grave, impõem, judicialmente,

Prática é denunciada à OIT

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) denunciaram os bancos à Organização Internacional do Trabalho (OIT), em março último, por violação de convenções internacionais assinadas pelo Brasil e da Constituição Federal, ao usarem o interdito proibitório contra as greves dos bancários.

O uso do interdito viola o direito de greve previsto na Convenção 98 da OIT. A convenção é ratificada pelo Brasil e versa sobre a liberdade sindical e a proteção do direito sindical. A OIT encaminhará a denúncia ao governo brasileiro, para que investigue a reclamação dos bancários. A denúncia internacional apresentada contra os bancos foi um passo importante na luta para acabar com essa prática autoritária e antissindical que viola o princípio constitucional do direito de greve. Cabe, agora, ao governo brasileiro apurar a denúncia contra esse abuso dos bancos. O interdito também desrespeita o direito de greve, que é garantido na Constituição Federal.

multas milionárias caso as entidades sindicais continuem, através destas movimentações, mantendo a paralisação das agências.

INCONSTITUCIONAL

No ano passado vários juízes trabalhistas negaram pedidos de concessão de interditos proibitórios. Todos lembraram que a greve é um legítimo direito garantido pela Constituição Federal. Um deles, Hélio Monjardim, afirmou que as ações de interdito proibitório “se revestem de meio processual inadequado para impedir o legítimo direito de greve, sendo as ações, por si só, um ato de intimidação”.

DIA NACIONAL DE LUTA

Bancários protestam contra atitudes antissindicais do Santander Real

Na terça-feira (3/8), os bancários do Santander Real fizeram uma Dia Nacional de Luta, com protestos nos principais estados, contra as atitudes antissindicais do banco, entre elas a demissão de dirigentes sindicais e a utilização do interdito proibitório como arma contra os sindicatos e as lutas da categoria. O Dia Nacional de Luta teve ainda como reivindicação a assinatura de um Acordo Marco Global, que garanta os direitos básicos aos funcionários do grupo espanhol em todo o mundo.

No Rio de Janeiro, o Sindicato atrasou a entrada em funcionamento de três importantes agências do Centro da Cidade (Ouvidor, Rio Branco e Buenos Aires). Em São Paulo houve protestos no Centro Administrativo Santander 1 (Casa 1), na Rua Amador Bueno, Zona Sul. O Santander está perseguindo dois dirigentes sindicais paulistas: Adalto Uchoa, da Fetec-CUT/SP, e Rita Berlofa, do Sindicato do estado. A perseguição



Os bancários do Rio protestaram contra o uso do interdito proibitório pelo Santander Real

teve início após manifestação pacífica contra 400 demissões ocorridas na empresa no ano passado. Em todas as

manifestações do país foi criticado o uso do interdito proibitório, cujo objetivo é tentar impedir as greves dos bancários,

através da fixação, pela Justiça, de multas milionárias aos sindicatos.

SANTANDER USA MÉTODOS DA DITADURA

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, disse, em seu discurso, que a política do Santander lembra os expedientes utilizados à época da ditadura militar, quando tentavam impedir os trabalhadores de se organizarem e lutarem pelos seus direitos. “Exigimos que o Santander respeite as leis brasileiras da mesma forma que na Espanha”, afirmou. Condenou o Santander pelo uso do interdito, uma lei da época da ditadura, para multar os sindicatos e, assim, meter a mão no dinheiro que é do trabalhador, com o claro objetivo de barrar a livre organização sindical. “Só como exemplo, em julho deste ano, atendendo a uma ação de interdito do Santander, a Justiça determinou o bloqueio e a posterior retirada de R\$94 mil das contas do Sindicato”, denunciou.